

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

JESSICA MARIA DOS SANTOS FERNANDES

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA
PMMA: uma análise quantitativa no período de 2019 a 2021**

São Luís
2022

JESSICA MARIA DOS SANTOS FERNANDES

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA
PMMA: uma análise quantitativa no período de 2019 a 2021**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais PM da Universidade Estadual do Maranhão, em cumprimento das exigências para obtenção do título de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador: Major QOPM Marcos Silva e Silva

São Luís

2022

Fernandes, Jéssica Maria dos Santos.

A produção científica no Curso de Formação de Oficiais da PMMA: uma análise quantitativa no período de 2019 à 2021 / Jéssica Maria dos Santos Fernandes. – São Luís, 2022.

52 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais PM-MA, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Maj. QOPM Marcos Silva e Silva.

1.Produção científica. 2.Polícia militar. 3.Pesquisa militar. I.Título.

CDU: 355.233.2:001.8"2019/2021"(812.1)

JESSICA MARIA DOS SANTOS FERNANDES

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA
PMMA: uma análise quantitativa no período de 2019 a 2021**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais PM da Universidade Estadual do Maranhão, em cumprimento das exigências para obtenção do título de Bacharel em Segurança Pública.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Maj. QOPM Marcos Silva e Silva (Orientador)
Polícia Militar do Maranhão

Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes
Universidade Estadual do Maranhão

Ten. Cel. QOPM. Carlos Frank Pinheiro de Oliveira
Polícia Militar do Maranhão

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate!

AGRADECIMENTOS

À Deus e sua infinita misericórdia.

À minha mãe, a primeira Maria, que com toda sua força e fé foi quem acreditou primeiro em mim, antes mesmo que eu pudesse entender.

À minha família, por todo o amor dedicado em todos esses anos em especial à minha madrinha Alzilene Fermades, quem muito acreditou e me amparou nos momentos difíceis, e ao meu irmão Danilo Duarte, soldado da PMMA que me mostrou haver lugar para boas pessoas na instituição.

Aos meus portos seguros, Lorena Santos minha companheira de vida e tribulações, minhas amigadas de longa data, Keyth Santos, Carla Sousa, Jessica Alencar, Edyanne Ferreira, Joerberth Paixão, Bruno Menezes, Julienne Hidelfonso e Leandro Ribeiro que cada um ao seu modo com palavras, ações e suporte me auxiliaram nos bons, maus e ótimos dias.

Aos meus amigos e irmãos de farda, cadetes Trabulsi, Conceição, Rômulo Vieira, Cardoso, Jessica, Átilla e Penha, auxílios de toda hora, no sofrimento da vida castrense, nas boas conversas e abraços de profundo afeto.

Ao feminino da 24^a turma, que entre os desafios da convivência soube, ao final, tornar cada dia melhor por meio da ajuda, conselhos e atenção, agradeço às cadetes já supracitadas, além de Sarah, Valkerline, Neidiane e Carlieth.

À todos os colegas de turma, que cada um em sua especificidade tornaram a estrada durante o curso trafegável e melhor, em especial à minha equipe de trabalho ipiranga, improváveis porém fiéis.

Por fim, agradeço aos instrutores e professores, guias dessa jornada profissional e acadêmica, ao meu orientador Maj QOPM Marcos Silva e ao meu amigo e mestre inusitado, que foi meu braço direito durante todo este trabalho, Leandro Ribeiro.

“Educação não transforma o mundo.

Educação muda das pessoas.

Pessoas transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O estudo abordou a temática Produção Científica no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão, enfatizando a análise quantitativa da produtividade realizada entre os anos de 2019 a 2021. O objetivo foi de analisar o quantitativo de produções realizadas pelos cadetes da APMGD no referido período. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, abordagem quantitativa, de análise bibliográfica e documental. Os resultados da pesquisa demonstram que a produção científica no CFO PM está embasada fortemente nos trabalhos monográficos realizados na conclusão do curso, sem destaque para produções realizadas fora da obrigatoriedade do currículo acadêmico. Não ocorre, no decorrer da formação, uma abordagem que promova o fomento em pesquisa, assim como não há nenhuma política ou estratégia por parte da Polícia Militar que vise promover o desenvolvimento dessa habilidade durante a formação dos futuros oficiais da instituição. Faz-se necessário investir em formação, e fomento à pesquisa científica de modo que essa mudança de perspectiva tenha como consequência promover a discussão científica, aproximar a instituição da sociedade e fortalecer a Polícia Militar do Maranhão.

Palavras-chave: Produção científica. Polícia Militar. Pesquisa Militar.

ABSTRACT

The study addressed the theme Scientific Production in the Training Course for Officers of the Military Police of Maranhão, emphasizing the quantitative analysis of productivity carried out between the years 2019 to 2021. The objective was to analyze the quantity of productions carried out by APMGD cadets in the aforementioned time course. It is an exploratory research, quantitative approach, bibliographic and documental analysis. The research results demonstrate that the scientific production in the CFO PM is strongly based on monographic works carried out at the conclusion of the course, without highlighting productions carried out outside the mandatory academic curriculum. During training, there is no approach that promotes research funding, and there is no policy or strategy on the part of the Military Police that aims to promote the development of this skill during the training of future officers of the institution. It is necessary to invest in training, and promotion of scientific research so that this change of perspective has the consequence of promoting scientific discussion, bringing the institution closer to society and strengthening the Military Police of Maranhão.

Keywords: Scientific production. Military police. Military Research

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 - Ranking Universitário Folha (RUF) 2019.....	36
Tabela 2 – Efetivo de cadetes entre 2019-2021.....	38
Tabela 3 - Produção Científica do CFO de 2019-2021.....	39
Gráfico 1 – Tipos de Produções.....	41
Gráfico 2 – Publicação das Produções.....	42
Gráfico 3 – Ano da Defesa/Apresentação.....	42
Gráfico 4 – Áreas de Pesquisa.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APMGD – Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFO PM – Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão
CFSd - Curso de Formação de Soldados
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNQ - Catálogo Nacional de Qualificações
DE – Diretoria de Ensino
DCT - Departamento de Ciência e Tecnologia
EB - Exército Brasileiro
ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FAB - Força Aérea Brasileira
ISBN – International Standard Book Number
MA – Maranhão
MB – Marinha do Brasil
MEC – Ministério da Educação
PM – Polícia Militar
PMMA – Polícia Militar do Maranhão
PMMG – Polícia Militar de Minas Gerais
PMPR - Polícia Militar do Paraná
RUF – Ranking Universitário Folha
SecCTM - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha
SENASP - Secretaria Nacional de Segurança Pública
STE – Seção Técnica de Ensino
UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	14
2.1 Definição de pesquisa científica	14
2.2 A evolução da pesquisa no Brasil.....	16
2.3 A produção científica e sua importância	19
3 A PESQUISA MILITAR NO BRASIL	21
3.1 A pesquisa científica nos currículos das Escolas Militares.....	21
3.2 Avanços e desafios da produção científica militar	22
4 O POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO MARANHÃO: ORIGENS E FORMAÇÃO	25
4.1 O Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão	25
4.2 Principais aspectos da formação militar	27
4.3 A produção científica no Curso de Formações de Oficiais da PMMA	31
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A - FICHA DE CONTROLE	52

1 INTRODUÇÃO

A formação dos futuros comandantes da Polícia Militar do Maranhão (PMMA) é assunto de interesse de toda a sociedade, pois estes estão sendo formados para promover um importante papel na segurança e manutenção ou reestabelecimento da ordem pública. A fim de alcançar esse objetivo e desempenhar bem esse papel e considerando os aspectos pedagógicos que norteiam a formação, o caminho acadêmico percorrido por estes profissionais deve ser enraizado em um sólido e específico plano pedagógico, tanto nos conceitos de ordem militar, quanto nos demais campos do conhecimento. Assim, ao final da formação, devem ser capazes de pensar estratégias direcionadas para garantir a incolumidade das pessoas e preservação da ordem pública.

A estrutura curricular do curso de formação de oficiais da PMMA, que possui pontos específicos e importantes para o desempenho satisfatório de sua atividade fim, como a operacionalidade, as competências físicas e o desenvolvimento teórico-acadêmico. Todo esse aparato e misto de conhecimentos têm valores equivalentes em importância nas atribuições diárias do oficial. Desta forma, na esfera da educação militar, é igualmente fundamental compreender a importância do desenvolvimento acadêmico dos alunos, bem como nível da produção científica no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão.

O objeto da presente pesquisa foi escolhido pela sua significativa relevância social e acadêmica, uma vez que o estudo possibilitou analisar quantitativamente a produção científica do CFO PMMA, que impacta positivamente na realidade, à medida que possibilita o desenvolvimento e instrumentalização organizacional. A produção científica no CFO PM mostra-se importante no alcance dos objetivos institucionais e melhorias dos serviços prestados à sociedade.

Assim, o fomento à pesquisa possibilita ao cadete o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para intervir em uma realidade concreta. Além de permitir que outras pessoas acessem as produções já que estarão publicadas. Refletindo positivamente para a Universidade aumentado o número de produções.

O caminho percorrido foi estabelecido através da análise quantitativa do volume da produção científica no curso, o presente estudo considerou como produção científica os trabalhos de conclusão de curso, pesquisas científicas publicadas em revistas ou anais, e apresentações em eventos científicos. Desta forma, à partir das

correlações apresentadas, identificou-se aquilo que foi produzido ao decorrer da formação dos cadetes no recorte temporal da pesquisa. Portanto, foi estabelecido um diálogo sobre disseminação do conhecimento, partindo das contribuições dos teóricos da educação e estudiosos da Segurança Pública.

O direcionamento da pesquisa se deu pela necessidade de compreender a aparente inexpressividade das publicações científicas dentro do curso. Outrossim, o estudo buscou elucidar se há produções acadêmicas fora da obrigatoriedade do currículo. Além de identificar se existem grupos de estudo ou pesquisa que atuam com essa finalidade.

Diante dessa realidade, apresentou-se a indagação mediante a problemática apresentada: qual o desempenho do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão, na área da pesquisa, no período de 2019 a 2021?

Realizar pesquisas durante a graduação é fundamental para a consolidação e democratização do conhecimento. Portanto, pesquisar é responder questionamentos e solucionar problemas que afetarão positivamente a realidade do estado. Conseqüentemente, promover o fomento à pesquisa científica dentro do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão é de incontestável relevância para garantir à sociedade maranhense policiais mais preparados, proativos e atualizados frente aos desafios diários da profissão

O debate e reflexão sobre os resultados da pesquisa poderão implementar mudanças de atitude nos futuros gestores da Segurança Pública, que devem ser aguerridos de competências e habilidades únicas. Do mesmo modo, disciplinas e programas que instiguem a inovação, o desenvolvimento de estratégias e a solução de problemas, exigirão do futuro oficial melhor desenvolvimento profissional; oferecendo assim à sociedade maranhense profissionais mais bem preparados, seguros e versáteis.

Por ser uma pesquisa de caráter exploratório, as referências bibliográficas são escassas e dificultaram as análises comparativas. Desta maneira, a visível dificuldade de pesquisa dentro do tema relacionado, traz mais uma vez à luz, a necessidade da realização deste estudo. De forma que foi esclarecedor a importância da análise do que foi produzido pelos cadetes nos anos de 2019 a 2021, como referencial daquilo que existe e do que ainda deve ser feito para auxiliar o desenvolvimento constante da Polícia Militar do Maranhão.

2 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

2.1 Definição de pesquisa científica

A pesquisa científica apresenta-se como fator indissociável à própria educação. E é fundamental no processo de emancipação do indivíduo e na construção da consciência deste em relação às estruturas dominantes na sociedade.

Sobre esse pressuposto, Demo (2000, p. 42) afirma que a pesquisa deve ser princípio educativo, ser uma “conquista” e não uma “domesticação”:

[...] pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante e capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar o outro como objeto. Pesquisa como diálogo é processo cotidiano integrante do ritmo de vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja a mera reprodução; Na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente.

A pesquisa científica, desvela-se como pedra fundamental para que o processo educacional se faça de maneira completa. Pois é a partir da pesquisa que o aluno busca responder questionamentos e testar teorias, de forma a reverter seus possíveis resultados em benefício à sociedade.

O conceito é discutido por diversos autores. Para Pádua (1999), pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas: como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade. Para a autora, trata-se da atividade responsável por permitir elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que auxilie na compreensão desta realidade, orientando assim as ações.

Já Demo (1985), compreende que a atividade básica da ciência é a pesquisa. O autor entende que a pesquisa é a atividade científica pela qual descobre-se a realidade. E, assim, a realidade não se desvela por acaso. De modo que a resposta não aparece de imediato, e portanto, não é o que aparenta à primeira vista.

De maneira distinta, Richardson (1999), entende que a única maneira de aprender a pesquisar é fazendo uma pesquisa. A compreensão do conceito está inserido na própria experiência prática de pesquisar.

Barros e Lehfeld (1986), definem a ação de pesquisar como um fato natural e necessário a todas as pessoas. O entendimento da pesquisa como uma atividade

comum, não só entre os cientistas e estudiosos, mas para todos os indivíduos componentes na sociedade.

Kourganoff (1990, p. 30), endossa o discurso acerca da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa “na medida em que o desenvolvimento cultural, econômico e social passa necessariamente pela formação de homens, a função fundamental da universidade, que condiciona e engloba todas as outras, é sua função formadora.” O autor destaca o papel da universidade além do ensino convencional, onde destaca que esta, também é responsável por “promover o progresso dos conhecimentos, através da pesquisa” (KOURGANOFF, 1990).

A dinâmica da realização de uma pesquisa científica, segundo Pitta e Castro (2006) compreende três pré-requisitos básicos: 1) conhecer bem e ter competência no assunto a ser pesquisado; 2) ter acesso e dominar a amostra; e 3) depender o mínimo possível de terceiros para realizar a pesquisa. São apontamentos simples que definem o bom fluxo e andamento do trabalho, de modo a tornar possível o desenvolvimento paulatino até o objetivo final, que é encontrar a resposta do questionamento.

Em continuidade a esse pensamento, Pitta e Castro (2006, p. 243) caracterizam as fases da pesquisa científica:

[...] cada pesquisa será composta de três fases: planejamento, execução e divulgação¹. A primeira fase, o planejamento, é composta por cinco itens: a) ideia brilhante (a pergunta da pesquisa); b) plano de intenção (o resumo do projeto de pesquisa); c) revisão da literatura; d) teste de instrumentos e de procedimentos; e) projeto de pesquisa.

Os autores organizam de maneira sistemática cada fase de desenvolvimento de uma pesquisa, tendo como primeira fase o planejamento, que abrange toda a preparação e organização das ideias e embasamentos da pesquisa. De maneira a iniciar à partir da ideia motriz, que dá direcionamento aos esforços posteriores, até a elaboração do projeto de pesquisa, este que marca o final da desta primeira fase.

Destacando a importância do cumprimento de todas as fases para que se caracterize uma pesquisa como científica, Pitta e Castro (2006, p. 244) apresentam as fases seguintes:

[...] tempo e o trabalho investidos no planejamento permitem que a segunda fase, que é a execução, seja feita sem problemas metodológicos e logísticos e transcorra sem nenhum imprevisto. No entanto, a pesquisa só poderá ser

iniciada após a aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. A execução da pesquisa é finalizada com a redação do relatório final. Na terceira fase, a divulgação da pesquisa, devemos sintetizar as informações do relatório final e elaborar um artigo original para a comunidade de leitores e pesquisadores interessados no assunto.

Nesse ponto, os autores destacam questões fundamentais, a execução da pesquisa depende de aprovação prévia, ou seja, submete-se o projeto de pesquisa à análise de um comitê de ética como destacado, ou similar dependendo da instituição a qual o pesquisador está vinculado. Em seguida, a pesquisa em si é realizada, e posteriormente ingressa na terceira fase, que é a publicação da mesma para que assim esteja acessível aos demais pesquisadores interessados e à comunidade.

Sobre a publicação das pesquisas os autores são enfáticos ao afirmarem que “é obrigatória a publicação da pesquisa em uma revista científica, seja ela resultado de programa de iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado e/ou tese de doutorado” (PITTA E CASTRO, 2006, p. 244). Concordando assim com a ideia de publicidade, caráter fundamental da pesquisa, necessário à democratização do conhecimento, tornando-o acessível e assim passível da interação de seus efeitos na sociedade.

2.2 A evolução da pesquisa no Brasil

O início da pesquisa no Brasil remota o período colonial e é associado à chegada da família real em 1808, quando foram criadas as primeiras instituições dotadas de investimento metódico em pesquisa, como afirma Vargas (2002). Segundo o autor, as primeiras instituições de destaque foram a Academia de Guardas-Marinha; a Escola Central – academia militar que formaria a primeira escola de Engenharia do Brasil; o Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia e, depois, o Museu Real, além das Escolas de Direito em Recife e São Paulo, que representaram o marco formal da educação superior no país.

As primeiras pesquisas no país foram realizadas nessa época e tinham por predomínio a área médica de patologias tropicais, a mineralogia e a geologia como destaca Góes apud Vargas (2002, p. 20):

[...] Segundo Góes (1968), as áreas em que predominavam as ciências eram: a patologia tropical, a mineralogia e a geologia. Não será difícil entender que o início da pesquisa no Brasil deu-se netas áreas, pois o primeiro desafio que a sociedade brasileira teve que enfrentar foi o das doenças características das condições sociais e climáticas do país. Góes (1968) explica que, o

pensamento científico trafegaria também pelo país pelas correntes de ilustres naturalistas europeus, aqui desembarcados a partir de 1816, como Saint Hilaire, Darwin, Humboldt, von Martius e Lund. Quase à mesma época, brasileiros educados na Europa dariam início às expedições científicas nacionais, como Martim Francisco e José Bonifácio de Andrada e Silva que, a partir de 1819, percorreram o interior de São Paulo em trabalhos de pesquisa geológica.

Percebe-se nesse contexto, o caráter exploratório e extrativista que o país vivia, com a devida atenção às riquezas naturais brasileiras de modo a serem estudadas para corresponderem aos interesses europeus, quando da sua chegada ao Brasil. O segundo interesse, como destacado pelo autor, eram nas enfermidades locais que aqui se manifestavam, e que levaram a criação de escolas de medicina e institutos como o Butantã e o Soroterápico de Maginhos, além do desenvolvimento da literatura científica brasileira como a Gazeta Médica da Bahia (SCHWARTZMAN, 2001).

Schwartzman (2001) destaca, ainda, que a sociedade científica no Brasil se expandiu por meio do sistema educacional e profissional, ligada ao aumento da população urbana nos grandes centros e do consumo, impulsionado principalmente após a Segunda Guerra Mundial.

Segundo Costa (2013), a conexão entre ensino e pesquisa desenvolveu-se posteriormente tendo como primeira universidade voltada a essa visão, a Universidade de São Paulo (USP) fundada em 1934 – marco fundamental para o desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil, de forma que as origens da formação da comunidade científica país, se deu com a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em 1948.

Existiram dois fenômenos responsáveis pelo desenvolvimento pontual científico no Brasil, de acordo com Costa (2013), o primeiro trata da mudança de perspectiva sobre a importância da pesquisa para a consolidação do ensino. O autor destaca, ainda, que os cientistas e docentes universitários da época tratavam de difundir a ideia de que a ciência e o ensino deveriam andar juntos, e que os problemas econômicos e sociais da época deveriam ser debatidos no ambiente acadêmico. Portanto, havia na época se instaurado uma espécie de despertar entre a comunidade acadêmica e científica, de que cabia aos centros de ensino superior investigar e o debater acerca das questões problemáticas do país.

De acordo com Schwartzman (2001), o segundo fenômeno foi a reforma educacional de 1964, definida como a maior contribuição da sociedade científica e da

educação para a aplicação e difusão de um modelo único de ensino e pesquisa no país. Houve a necessidade de padronização daquilo que estava sendo produzido e ensinado nas universidades e centros de ensino, relacionado à urgência de desenvolvimento tecnológico e embasamento científico.

O movimento de evolução da pesquisa no Brasil é destacado por Bambila, apud Costa (2013, p.32):

[...] Brambilla (2011), a partir da década de 1950 as universidades brasileiras, e acima de tudo aquelas públicas, qualificam-se para a pesquisa. A pós-graduação passa a ser valorizada, com o surgimento de inúmeros cursos e programas. Institui-se um sistema de bolsas de estudo, incentivando a formação de professores e pesquisadores no exterior, por meio de agências de fomento ao desenvolvimento científico (como é caso da CAPES e do CNPq)

A expansão das universidades, o advento de novos cursos, a valorização das pós-graduações e criação de bolsas de incentivo à pesquisa culminaram em um significativo avanço para a evolução substancial da pesquisa científica no país. Assim, o debate das problemáticas econômicas, sociais e tecnológicas passaram a ser cada vez mais frequentes e presentes nas universidades, bem como a aplicação dos avanços à realidade social.

Acontecimentos destacados por Vargas (2002, p 12):

[...] Atividades e sucessos dessa natureza, dentre outros, tornaram possível a criação do CNPq em 1951, primeira agência de fomento à pesquisa do Brasil. Esse evento foi um divisor de águas. Começava ali a construção dos espaços e das estratégias institucionais para que a prática científica viesse finalmente a se instalar coletivamente no país. Agregando-se à Academia Brasileira de Ciências e à SBPC, que a precederam, a nova instituição anunciava também o surgimento das novas estruturas de apoio que se seguiriam, como Capes, Finep, Fapesp e Fundações estaduais que se inspiraram em seu modelo.

Dentro desses marcos históricos, apontados por Vargas (2002), a criação de instituições de fomento à pesquisa foi de extrema importância para os avanços do país, não somente na área educacional e científica, mas tornaram-se decisivos para o desenvolvimento tecnológico e social.

2.3 A produção científica e sua importância

Para Demo (2000), a pesquisa científica deve ser reconhecida como atividade necessária à formação de sujeitos, que sejam capazes de dialogar criativamente com a realidade. A cultura da resposta imperante das escolas e universidades em geral, contribui para a formação de imitadores e fazedores de provas. Ou seja, baseados no ainda existente, modelo bancário, tão combatido por Freire (1996).

A superação dos modelos pedagógicos tradicional e tecnicista ainda se constitui num desafio a ser vencido. Segundo Durán (2016), nem sempre a superação de ambos ocorre simultaneamente, uma vez que geralmente se confunde educação de qualidade com quantidade de técnicas de ensino, para além das aulas expositivas.

A experiência de pesquisar pode ser entendida como colocar em prática os conceitos e ideias anteriormente aprendidos, para assim responder à questionamentos fundamentais àquela área do conhecimento. Para completar esse ciclo, é necessário que a sociedade tenha acesso ao que foi produzido, de modo que a publicação dos estudos realizados é a melhor e mais confiável forma de disseminar o conhecimento, além de ser extremamente necessária para a desenvolvimento do país.

Pitta e Castro (2006, p. 243) destacam a importância do aumento das publicações científicas no país:

[...] O Brasil, nos últimos anos, vem aumentando sua publicação científica de impacto no mundo, e isso se deve principalmente ao aumento – em número e qualidade – das nossas pós-graduações *stricto sensu*, das nossas revistas científicas e dos portais de revistas da CAPES, Bireme e SciELO. Esse acesso rápido à informação através da Internet, muito preciso e com custo diminuto, facilita sobremaneira o trabalho e dá condições aos pesquisadores de elaborar um bom projeto.

É imprescindível destacar, como apresentado pelo autor que, com o advento da *internet*, houve uma maior visibilidade dos estudos científicos com a disposição dos repositórios digitais, que são inúmeros em todo o mundo e que são, diariamente, acessados por um número cada vez maior de pessoas. Consequentemente, a necessidade de publicações também aumentou, dada a necessidade de atualização e inovações sobre diversas áreas de conhecimento, que a sociedade atual exige.

Herculano e Norberto (2012, p. 59) afirmam que “a publicação científica é não só um indicador, mas o produto final de todo um esforço criativo”. Os autores entendem que existe a necessidade de que toda e qualquer ciência deve ser avaliada de maneira periódica, à fim de apresentar à sociedade seus avanços e firmar sua importância, dando assim, o retorno aos investimentos em que nela foram aplicados. Comungando deste pensamento, Macias-Chapula (1998) complementa que, toda pesquisa deve ser transformada em informação, e informação acessível para a comunidade científica; e um compromisso em que os pesquisadores estão compelidos a cumprir.

Dentro da universidade, a produção científica aparece como fator indissociável ao ensino e ao conhecimento científico, como apresentado por Costa (2013, p. 51):

[...] A universidade é, reconhecidamente, o local privilegiado de produção e difusão de conhecimento. No Brasil, tradicionalmente, a geração de novos conhecimentos mediante atividades de pesquisa situa-se, sobretudo, no âmbito da pós-graduação.

Como destacado, a pesquisa aparece como precioso produto de horas, dias, anos e décadas de estudos, tendo como palco principal, as universidades que fazem de seus pesquisadores provedores à sociedade dos avanços e debates fundamentais ao desenvolvimento social.

Reiterando o papel central das universidades, Pinto (2004, p. 37):

[...] A universidade tem sido o principal centro de produção e transmissão do conhecimento, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A produção é divulgada sob a forma de livros, artigos de periódicos, comunicações em congressos, exposições, teses e dissertações. No Brasil, o sistema universitário, com todas as suas dificuldades e limitações, é aquele que ainda dá mais espaço para o desenvolvimento de pesquisa científica.

A importância da pesquisa científica dialoga diretamente com a qualidade do ensino ofertado nas universidades, com o espaço ocupado pelo conhecimento científico e com a rotina diária de docentes e discentes dentro de suas áreas de atuação. Compreende o envolvimento das instituições com o avanço do conhecimento e desenvolvimento das gerações futuras. Como bem apresentado por Mueller (1995), que para que a ciência se desenvolva, há a necessidade de que o conhecimento já estabelecido seja aumentado, aprimorado ou corrigido, o que é feito por meio dos resultados de novas pesquisas (MUELLER, 1995).

3 A PESQUISA MILITAR NO BRASIL

3.1 A pesquisa científica nos currículos das Escolas Militares

Durán (2016), traz uma discussão importante ao afirmar que pensar a pesquisa em termos profundos, significa reconhecer sua legitimidade não apenas como produto final dos cursos, mas como prática educativa ao longo do processo formativo. Entretanto, são escassos os estudos realizados por policiais com o intuito de refletir sobre os problemas e ações da PM no Brasil, como apontam Carassa e Hilário (2019).

Os autores reiteram que isso ocorre em função da falta de incentivo à formação de docentes no ambiente Militar, além do fato das pesquisas resultantes de trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação não serem publicadas, pois, geralmente, estes ficam guardadas nos acervos internos das polícias. Seguindo este raciocínio, a importância da pesquisa não pode ser reduzida à elaboração de monografias, dissertações e teses para a conferência de titulação (DURÁN, 2016).

Olson e Torrance (1995) afirmam que a pesquisa não é o único problema, mas também não é a única solução. Não há, em tempos atuais, lugar para oficiais engessados e unicamente tecnicistas. Como interpela Durán (2016), o paradigma instrucional atual não é mais adequado e nem tampouco suficiente para a formação dos combatentes do século XXI. A autora esclarece ainda, que o perfil do militar exigido na contemporaneidade não mais se limita às ações responsivas, já que as novas configurações sociais apontam para a necessidade de profissionais que sejam capazes de reconhecer a complexidade dos problemas e, conseqüentemente, de vislumbrar diversas vias de solução.

Segundo Smidth (2013), a realidade da pesquisa militar no Brasil traz em destaque as três forças armadas brasileiras que possuem órgãos de direção geral e setorial na área de ciência e tecnologia. Na Marinha do Brasil (MB), a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha (SecCTM); no Exército Brasileiro (EB), o Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT); e na Força Aérea Brasileira (FAB), o DCTA.

Estruturas que atuam como órgãos centrais executivos, no planejamento, na orientação, na coordenação e no controle das atividades científicas, tecnológicas

e de inovação das Forças, e coordenam, no âmbito delas, os órgãos executivos. Essa organização e investimento acaba por promover, ainda segundo Smidth (2013), o aumento do desenvolvimento tecnológico em defesa e a aproximação entre as pesquisas civis e militares, uma vez que existem diversas parcerias com Universidades e Institutos Federais do País.

Para Brofman (2012), as publicações científicas objetivam divulgar a pesquisa para a comunidade, de forma que permita que outros possam utilizá-la e avaliá-la sob outras formas, gerando assim uma democratização da ciência.

O ensino só encontra sua razão quando propicia a descoberta e instiga a curiosidade, sem isso, ele não teria sentido, como definido por Freire (1996, p. 29):

[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A pesquisa, segundo o autor, é de suma importância para a vida, é mecanismo de transformação, tornando real o novo, encontrando respostas para o antes desconhecido. Deste modo, entende-se portanto, que se trata de uma poderosa ferramenta que bem utilizada promove o desenvolvimento social e o fortalecimento das Instituições como a Polícia Militar.

3.2 Avanços e desafios da produção científica militar

A necessidade de atualização da educação policial militar depende da implantação de políticas públicas que visem a melhora do serviço prestado à sociedade. A Polícia Militar, seus problemas e particularidades são temáticas cada vez mais pesquisadas no ambiente acadêmico, como destacam Carassa e Hilário, (2019, p. 24):

[...] As pesquisas que envolvem o ambiente militar têm ganhado cada vez mais visibilidade na ciência brasileira em função das características da pesquisa nesse campo, que vem se consolidando a partir de estudos interdisciplinares, com intuito de contribuir para reflexões acerca dos problemas e desafios encontrados neste ambiente e aspectos relacionados ao bem-estar e a saúde dos profissionais que nele atuam.

Os autores apontam que é notável o crescente interesse científico sobre as temáticas da Polícia Militar e conseqüentemente da segurança pública. Essas são

questões que estão sendo desenvolvidas na busca por soluções e respostas aos sensíveis problemas de segurança e violência vivenciados no país e que são de interesse à toda a sociedade (CARASSA E HILÁRIO, 2019). Apesar de existir interesse no campo de estudo como apontado pelos autores, há dificuldade em desenvolver nas polícias militares setores específicos de fomento à pesquisa, especialmente porque a pesquisa científica busca respostas e, muitas vezes, acaba por expor possíveis problemas ou vulnerabilidades da instituição.

Como exposto por Carassa e Hilário (2019 p. 24), na conclusão de seu estudo que debate a pesquisa científica sobre a Polícia Militar, explica que:

[...] é possível observar, a partir deste estudo, que as pesquisas que envolvem a Polícia Militar de forma ativa, propondo melhorias e reflexões acerca das ações policiais, ainda são escassas na ciência brasileira. Os principais autores destacados na produção científica sobre a PM na base Scielo mostrou que as pesquisas que realizadas com este grupo são vinculadas a Universidades, ou seja, externas ao ambiente Militar, o que pode dificultar o reconhecimento dos problemas presentes no domínio da Polícia Militar, que só são reconhecimento por seus próprios atores.

As linhas destacadas dos autores são enfáticas ao apontar que as pesquisas sobre a Polícia Militar, em sua maioria, são de pesquisadores de fora da instituição – pesquisadores civis que analisam e discutem sobre a PM com olhar externo à esta. Esse apontamento trazido por Carassa e Hilário (2019), destaca a necessidade de implementação dentro da Polícia Militar de núcleos específicos que promovam o incentivo à pesquisa, aos estudos e às publicações dos policiais militares sobre a Polícia Militar.

Como destacado por Kirsh e Mizukami (2014), diferente das escolas, existem Academias Militares e Instituições de Ensino Superior que não possuem um espaço formal de reuniões pedagógicas, ambiente para a troca de experiências entre os professores, planejamento e discussões. Nesse ponto as autoras criticam a ausência do espaço de discussão sobre o próprio ensino militar a fim de que se gere inovações no ensino, avaliações críticas e solução de problemas, ponto em que o fomento à pesquisa se encaixa, afinal, é através do levantamento de dados e percepções científicas que ocorre a mudança de direcionamento e, conseqüentemente, onde a evolução do ensino é possível.

A exemplo dos apontamentos supracitados, acerca das dificuldades de desenvolvimento e inovação nas Polícias Militares, é importante destacar que algumas polícias além de departamentos de ensino e formação, possuem divisões

específicas para pesquisa e desenvolvimento. Entretanto, são a minoria no país, mas se destacam, como por exemplo os estados de Minas Gerais e Paraná.

A Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) teve ainda em 1985 a criação da Divisão de Pesquisas, cujo foco na pesquisa e produção técnica das décadas de 1980 e 1990 proporcionou, segundo Cotta (2006) um ambiente favorável para a produção de manuais de procedimentos policiais.

Em 2001, Cotta (2006) aponta que ocorreu a transformação da Academia de Polícia Militar em Instituto de Educação de Segurança Pública (IESP). Integravam o IESP cinco centros: Centro de Pesquisa e Pós-Graduação, Centro de Ensino da Graduação, Centro de Ensino Técnico, Centro de Treinamento Policial e Centro de Administração de Ensino. Essa nova titulação e a criação das novas divisões em especial o Centro de Pesquisa e Pós-Graduação. Tais mudanças foram imprescindíveis para o desenvolvimento institucional da PMMG tornando-a referência em diversas áreas e procedimentos, entre eles, os de ensino e pesquisa na área militar e da Segurança Pública.

De acordo com Nogueira (2018), no ano de 2010, a Polícia Militar do Paraná (PMPR) sofreu alterações sensíveis em seus dispositivos de ensino quando por meio da Lei de Organização Básica (LOB), a Diretoria de Ensino passou a se chamar Diretoria de Ensino e Pesquisa. O principal foco da mudança em questão, era o aprimoramento dos policiais por meio do investimento em educação superior, além de programas de mestrado e doutorado. Segundo Nogueira (2018), o estímulo à titulação dentro e fora da corporação, visava justamente fortalecer o corpo docente da Academia Policial e legitimar a formação de técnicos e oficiais com curso superior pelos próprios militares. Ou seja, profissionais qualificados com titulação de dentro da instituição, instruindo os novos policiais e fortalecendo o ensino e a pesquisa da polícia.

A existência de tais setores reforçam o pensamento de que Demo (2000), quando o autor destaca que a pesquisa científica deve ser reconhecida como atividade necessária à formação de sujeitos; os policiais em formação aqui se incluem, e para que estejam preparados para servirem à sociedade, devem, assim como afirma o autor, ser sujeitos capazes de dialogar criativamente com a realidade

4 O POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO MARANHÃO: ORIGENS E FORMAÇÃO

4.1 O Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão

A Polícia Militar do Maranhão (PMMA), com 185 (cento e oitenta e cinco) anos de existência, está presente em todos os 217 municípios do Estado e atua diuturnamente no cumprimento da missão constitucional. A Constituição Federal de 1988 aponta no art. 144 que:

§ 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

§ 6º As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios (BRASIL, 1988, p.1).

Cabe à PMMA atender a sociedade maranhense, proporcionando a segurança dos cidadãos, e por isso, a constante capacitação de seus policiais é fundamental. Com esse intuito, a Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias (APMGD) foi criada pela Lei Estadual (MA) nº 5.657 de 26/04/1993 e, conveniada à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Desde abril de 1993, tornou-se Unidade de Ensino Superior através da Lei Estadual (MA) nº 9.658 de 17 de Junho de 2012.

O Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão (CFO PM) – Bacharelado em Segurança Pública, é um curso regular da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que funciona em período integral. Rotineiramente, pelo turno da manhã, na sede da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias, os cadetes atendem às aulas relacionadas as disciplinas profissionais do núcleo específico e, no período da tarde, já na sede da UEMA, assistem às aulas das disciplinas fundamentais. Entretanto, em razão da pandemia da COVID-19 desde março de 2020 o curso está sob modalidade remota, com disciplinas ministradas à distância. O Curso é reconhecido pelo MEC, através da Resolução nº. 195/2000-CEE, de 25 de maio de 2000, fruto do convênio UEMA/PMMA/CBM. O Curso de Formação de Oficiais integra o Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UEMA, como destacado no Projeto Pedagógico do CFO PM (2016, p. 7):

[...] O Curso de Formação de Oficiais - Bacharelado em Segurança Pública, oferecido pela Universidade Estadual do Maranhão através de convênio de mútua cooperação técnico-científica com a Polícia Militar do Maranhão, tem por finalidade a formação de um profissional capacitado ao exercício de

funções inerentes aos postos de Oficiais Subalternos (1º e 2º Tenentes PM) e Intermediários (Capitão PM), o que implica tanto no exercício de funções internas no âmbito da Corporação, como também na formação de um profissional Bacharel em Segurança Pública, devendo para isso estar apto a internalizar e dignificar o ideário da Instituição policial militar e, principalmente, administrar situações onde a prevalência da ordem e do estado de direito sejam mantidos e assim possa atuar detectando e diagnosticando situações onde seja necessário atuar como interventor, mas também como pacificador e indicador de soluções e caminhos para o bom convívio em sociedade.

Acerca das habilidades a serem desenvolvidas pelos cadetes durante o curso de formação, faz-se necessário que ao final de sua graduação, o aspirante seja capaz de realizar plenamente as atividades profissionais de cunho operacional, as atribuições administrativas e de gestão. Para alcançar o mais alto grau hierárquico da instituição, além de propor e implantar políticas de segurança pública. Dentre as habilidades desenvolvidas, de acordo com o Projeto Pedagógico do CFO PM (2016, p. 17) destacam-se:

- [...] • Levantar e gerenciar dados relativos às características da sua área de responsabilidade procurando manter-se atualizado sobre as peculiaridades, com vistas ao planejamento adequado à preservação da ordem pública;
- Diagnosticar a situação e a região onde atuam sob vários aspectos, identificando as condições potencializadoras de conflitos e, sobretudo o nível de público que irá consumir os serviços de segurança.
 - Realizar patrulhamento na área de responsabilidade para observação, fiscalização, reconhecimento, proteção, interessando-se pela comunidade e pela qualidade de vida, através de ações preventivas e repressivas.
 - Desenvolver ações técnicas e táticas, visando à preservação da ordem pública no espaço geográfico de sua responsabilidade e, caso necessário, fazendo emprego da força ou da arma de fogo.
 - Proceder a operações especializadas, na função de supervisão ou na execução, cuidando para o bom êxito das mesmas.
 - Desenvolver atividades voltadas para o envolvimento da comunidade, estabelecendo relacionamento interpessoal com esta, de forma a incentivá-la a participar da promoção de segurança pública e qualidade de vida na localidade e criando um vínculo de confiança entre polícia e comunidade.
 - Promover atividades educativas ou eventos que conscientizem e informem sobre os principais problemas de segurança pública e que complementem as ações preventivas do policiamento ostensivo.
 - Planejar e acompanhar o planejamento das atividades e tarefas pertinentes a seu espaço geográfico de responsabilidade, dimensionando-a em termos dos recursos necessários, tanto em níveis financeiros, materiais e humano.
 - Gerenciar e fiscalizar os recursos humanos, materiais patrimoniais, financeiros, orçamentários sob sua responsabilidade.
 - Apurar feitos investigatórios, integrando os processos administrativos (Sindicâncias, Inquérito e Conselhos de Disciplina ou Justificação).
 - Ministras disciplinas específicas nos casos de cursos de formação e capacitação oferecidos na corporação, bem como ministras instrução de manutenção para o corpo administrativo e operacional da unidade.
 - Avaliar periodicamente os resultados de suas ações para subsidiar outros planejamentos e o aprimorar serviços prestados à sociedade maranhense.

Como destacado, as habilidades desenvolvidas durante a formação do cadete atuam como alicerces por toda a carreira de oficial PM, por esse motivo, devem ser instigadas durante o curso para que a formação atinja a excelência educacional.

4.2 Principais aspectos da formação militar

O ensino militar no Brasil é definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especificamente em seu Art. 83 que traz que, “O ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino.” (BRASIL, 1996). Ademais, a formação militar segue a Matriz Curricular Nacional, que se trata de um instrumento desenvolvido, desde 2003, pela Coordenação Geral de Ensino da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça.

A matriz serve de referência para estratégias formativas e ações de ensino que devem ser seguidas não somente pelas polícias militares, civis estaduais e guardas municipais, de forma a subsidiar a implantação do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), em conformidade com o Plano Nacional de Segurança Pública.

Partindo dessa premissa, e compreendendo a diversidade de atuação da Polícia Militar, Bayley (2001) afirma que se trata de uma instituição especializada e profissional, em função da formação oferecida por ela, de maneira a tornar os policiais aptos a exercerem suas obrigações constitucionais. Ainda segundo o autor, os policiais militares são submetidos a cursos de formação e aprimoramento, em que adquirem o conhecimento necessário para preservar a ordem pública.

A formação do policial militar é inerente ao seu ingresso na instituição, assim como no decorrer da carreira, ao passo que este galgare novos postos ou graduações. O panorama da formação do policial militar é definido por Carassa e Hilário (2019, p. 14) da seguinte forma:

[...] a carreira militar pode ser iniciada a partir de um concurso público, destinado a formação de Oficiais, que se dá por meio do Curso de Formação de Oficiais (CFO), caracterizado como um curso de ensino superior, ou então para a formação de Soldados, a partir do Curso de Formação de Soldados (CFSd), equivalente a um curso técnico. Os oficiais participam da gestão das unidades, enquanto as praças (policiais que ingressam na carreira militar a partir do CFSd) executam a atividade fim e meio da PM, o policiamento ostensivo e colaboram na administração. Ainda que existam algumas iniciativas da inserção da Polícia Militar no ambiente acadêmico, como cursos de Pós-graduação *stricto sensu* em Segurança Pública.

O caráter militar é embasado em seus pilares fundamentais da hierarquia e disciplina presentes nas relações de poder, nas relações interpessoais e consequentemente nas salas de aula.

Monet (2001) afirma que a cultura policial, que é formada por valores e normas que direcionam suas condutas é marcada pelo conservadorismo intelectual que, por vezes, de forma pragmática, privilegia a tomada de decisões considerando apenas os elementos concretos e anti-intelectuais (MONET, 2001). Assim, toda reforma ou inovação inicialmente sugerida traz consigo estigmas e resistências à uma possível implementação de mudanças. O que o autor chama, então, de “eterno passado” – que é o universo policial, onde as práticas rotineiras bloqueiam sua capacidade de se adaptar à mudanças sociais.

Após os anos 2000, discutiu-se com mais intensidade a necessidade de atualizações e flexibilizações na formação dos profissionais de segurança pública, impulsionada pelas discussões sociais cada vez mais intensas. Com isso, em 2009, ocorreu, no âmbito das reformas nas Polícias Militares, a publicação da Matriz Curricular Nacional Para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública, documento do Ministério da Justiça por meio da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). No documento de 160 páginas, são apresentadas todas as normativas legais que servem de base para a confecção das matrizes curriculares dos cursos técnicos, superiores ou especializações das Polícias Militares dos estados.

Dentro dos apontamentos da Matriz Curricular Nacional (2009, p. 14) destaca-se como objetivos:

[...]Objetivo Geral

- favorecer a compreensão do exercício da atividade de Segurança Pública como prática da cidadania, da participação profissional, social e política num Estado Democrático de Direito, estimulando a adoção de atitudes de justiça, cooperação, respeito à lei, promoção humana e repúdio a qualquer forma de intolerância.

Objetivos Específicos

- posicionar-se de maneira crítica, ética, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como importante instrumento para mediar conflitos e tomar decisões;

- perceber-se como agente transformador da realidade social e histórica do país, identificando as características estruturais e conjunturais da realidade social e as interações entre elas, a fim de contribuir ativamente para a melhoria da qualidade da vida social, institucional e individual;

- conhecer e valorizar a diversidade que caracteriza a sociedade brasileira, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, classe social, crença, gênero, orientação sexual, etnia e outras características individuais e sociais;

- conhecer e dominar diversas técnicas e procedimentos, inclusive os relativos ao uso da força, e as tecnologias não-letais para o desempenho da atividade de Segurança Pública, utilizando-os de acordo com os preceitos legais;
- utilizar diferentes linguagens, fontes de informação e recursos tecnológicos para construir e afirmar conhecimentos sobre a realidade em situações que requerem a atuação das instituições e dos profissionais de Segurança Pública.

Em linhas gerais, é possível identificar o caráter ético e o rigor técnico ao qual devem estar embasadas as diretrizes do ensino militar das instituições. Amparadas pela necessidade de adequação da formação com a realidade social do país frente às problemáticas da Segurança Pública.

Sobre o documento, Brunetta (2014) destaca que a regulamentação promovida pela diretriz nacional, ao definir o perfil da área de estudo, estabelece os componentes curriculares da área contendo as ementas das disciplinas e o equivalente ao plano de ensino das mesmas, atuando como instrumento regulador do ensino teórico e práticos dos cursos de formação. Fato de destaque e crítica para o autor, refere-se ao notável rigor presente nas diretrizes, como destaca ao apontar que documento o faz de modo simultaneamente abrangente e específico, tradicional e moderno, conservador e progressista (BRUNETTA, 2014).

Esse aparente rigor na educação, assemelha-se ao que Paulo Freire (1996) definiu como educação bancária, esta apresenta particularidades em sua aplicação e pode ser amplamente observada dentro da educação militar, em especial na interiorização dos ensinamentos referentes à vida castrense.

Paulo Freire (1996, p. 57) destaca o conceito da seguinte forma:

[...] desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária da educação. Arquivados, porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber.

O abandono do modelo bancário marca uma evolução no processo de ensino/aprendizagem, entretanto, pode, ao ser mal interpretado, gerar um certo grau de temor por um possível enfraquecimento da rigidez militar. Paulo Freire (1996)

apresenta um questionamento marcante e reflexivo quando diz que nenhuma ordem opressora suportaria que os oprimidos passassem a dizer “Por que?”.

Rogers (2001, p. 323) apresenta um conceito complementar chamado de “aprendizagem significativa”, e através desta, firma sua teoria sobre a profundidade da assimilação do conhecimento:

[...] por aprendizagem significativa entendo aquela que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação da ação futura que escolhe ou nas suas atitudes e na sua personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência. Mas não se trata apenas de minha impressão subjetiva de que uma aprendizagem desse tipo existe. Esta impressão é confirmada pela investigação.

Nesse ponto, Rogers (2001) faz uma analogia que encaixa perfeitamente ao contexto militar estudado, quando afirma que o educador e todo o seu conhecimento devem se comportar não como um vagão lotado de munições, mas sim como uma potente espingarda. Para o autor, o conhecimento existe não para ser acumulado e assim fadar à inutilidade, o conhecimento deve ser antes de tudo, utilizado, difundido e democratizado.

Destarte, é notável uma disputa incessante na construção de um processo educacional que permita a formação crítica daqueles que defendem diariamente a ordem social cidadã, de modo que não se confunda flexibilidade com enfraquecimento da Instituição Militar. Mas que exista espaço na formação para que o agente de segurança, participe ativamente da construção do conhecimento e conseqüentemente possa debater a realidade social durante sua formação. Como destacado por Brunetta (2014), o comprometimento principal das “bases curriculares” é o de desconsiderar no próprio policial em formação, sua cidadania e desenvolver neste a capacidade de reconhecer a diversidade social e assim pautar suas ações, de forma que assim garanta os direitos individuais àqueles que objetiva proteger.

Os impactos das discussões acerca da formação militar são destacados por Neto (2012), quando afirma que as crescentes mudanças e adequações no âmbito interno militar tem sido impactado por novas legislações, cenários prospectivos, debates, quebra de paradigmas e criação de novas estruturas educacionais. São mudanças, portanto, que enriquecem a vivência do policial militar e conseqüentemente melhoram seu desempenho profissional. .

4.3 A produção científica no Curso de Formações de Oficiais da PMMA

O Projeto Pedagógico vigente do CFO PM, foi aprovado em 2016 e elaborado em parceria entre a UEMA e a APMGD. Guimarães e Marin (1998) definem Projeto Pedagógico como o “plano de ação que abrange a instituição Escolar/Curso e a compromete com a elaboração de uma proposta educativa conjunta rumo ao futuro” (GUIMARÃES E MARIN, p. 36, 1998). Ademais, afirmam que sua finalidade é a de orientar os profissional do ensino permitindo a crítica da realidade atual, fornecendo o referencial para avaliar o processo de execução do trabalho transformador nele proposto (GUIMARÃES E MARIN, p. 36, 1998).

A definição da formação dos cadetes da PMMA é, de acordo com o Projeto Pedagógico, de natureza *suis generis*, que se baseia em princípios ambivalentes, por contemplarem uma natureza pautada nos princípios da disciplina e hierarquia que são características intrínsecas às instituições militares, e que simultaneamente promovem a flexibilização na formação do sujeito. Tendo por alicerce princípios dos direitos humanos e da cidadania, na busca por um profissional completo que possa realizar suas atribuições militares e ainda assim, possuir um olhar crítico e humanizado sobre sua atuação e seus impactos na sociedade (PROJETO PEDAGÓGICO CFO PM 2016)

. O documento esclarece ainda que a avaliação de qualidade do curso, se dá, desde o ano de 2015, através de uma comissão de desempenho orientada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que visa ampliar a eficiência e eficácia dos cursos de graduação. Neste sentido, o CFO PM, por ainda não ser avaliado pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), tem ficado ao largo desse processo (PROJETO PEDAGÓGICO CFO PM, 2016).

Dentro dos objetivos específicos do referido documento, encontra-se menção à pesquisa, Projeto Pedagógico CFO PM (2016, p. 24):

[...] Estimular a pesquisa e a prática como consolidação dos princípios de uma educação universitária onde o saber é construído através da própria inserção na realidade, o que firma o seu compromisso com a sociedade e os princípios éticos da cidadania e da Segurança Pública.

Nesse ponto, o objetivo destaca a importância de estimular no discente, a ação de pesquisar cientificamente no decorrer da graduação em consonância aos demais aspectos da formação universitária. Em outro ponto, novamente é esclarecido

a possibilidade do aluno-oficial participar de projetos de pesquisa e extensão. Projeto Pedagógico CFO PM (2016, p. 30):

[...] Em razão do recebimento de proventos e vinculação funcional à Secretaria de Segurança Pública do Estado, os alunos poderão participar de atividades de pesquisa e extensão universitária, com cadastro efetuado pelo docente ao grupo de pesquisa na base de dados onde está vinculada. Esse aluno será considerado voluntário, tendo em vista que não terá direito ao recebimento de bolsa de pesquisa da Universidade devido o vínculo empregatício.

O Projeto pedagógico destaca que embora o aluno não possa ser bolsista nos programas de pesquisa e extensão, sua vinculação poderá ser voluntária sem qualquer impedimento. Outrossim, dentre as disciplinas do núcleo comum, destacam-se aquelas voltadas para a pesquisa científica que são: Metodologia do Trabalho Científico de 60h, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Segurança Pública 60h e Monografia.

Na emenda da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico consta como temas abordados “Conceito de cientificidade. A problemática do conhecimento e a construção científica. A pluralidade do método científicos. Normas e uso da ABNT. Produção de textos acadêmicos.” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CFO p. 49, 2016.)

Na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Segurança Pública, destacam-se “Fundamentos teóricos da pesquisa e os novos paradigmas da análise dos problemas de segurança pública. Métodos de pesquisa quantitativa. Elaboração de pesquisa em criminologia. Policiologia e Regras do trabalho acadêmico.” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CFO, 2016.) Percebe-se assim, que o cadete estuda disciplinas que o orientam sobre questões que norteiam a pesquisa científica, habilitando-o assim para desenvolvê-la ao decorrer de sua graduação.

Ainda de acordo com o documento, o discente deve produzir obrigatoriamente uma monografia ao final do curso onde, “de acordo com as Normas Acadêmicas, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma produção científico-acadêmica vinculado à natureza do curso, de autoria do aluno” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CFO p. 109, 2016). Acerca dessa produção, o aluno deve ser dirigido por um orientador, à sua escolha. Ao final, o próprio documento adianta que “o cadete deverá entregar uma cópia definitiva em capa dura e cópia salva pdf no Cd, à direção de curso para encaminhar à biblioteca central da UEMA” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CFO p. 109, 2016).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance dos objetivos deste trabalho, foi necessário a elaboração de um projeto contendo todas as etapas da pesquisa, bem como os objetivos a serem desenvolvidos, dados a serem obtidos e analisados, para assim desenvolver posteriormente o trabalho monográfico.

Sob essa perspectiva, o desenvolvimento da pesquisa científica é instrumento essencial para a propagação do conhecimento. Como afirma Gil (2008), a pesquisa estimula a busca de respostas para os fenômenos observados, instiga novas descobertas e auxilia na melhoria dos diversos campos envolvidos em uma pesquisa, e no presente estudo, contribui com melhorias para a sociedade (GIL, 2008).

Do ponto de vista da sua natureza, esta pesquisa é aplicada, pois teve como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática em relação à produção do conhecimento científico elaborado e discutido no curso do CFO PM.

Do ponto de vista dos objetivos, possui caráter exploratória, porque buscou a visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL, 2008), uma vez que não há referências bibliográficas publicadas sobre o objeto. Assim como sua natureza descritiva, pois buscou descrever as contribuições de fomento a uma pesquisa científica para a Polícia Militar do Maranhão.

O estudo teve por objetivo analisar a situação da produção científica no CFO PM, no período específico de 2019 a 2021. Por este motivo, buscou dados mensuráveis das pesquisas científicas feitas pelos cadetes no referido período. Portanto trata-se de uma pesquisa quantitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013), no desenvolvimento da pesquisa de natureza quantitativa, deve-se formular hipóteses e classificar a relação entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação.

Quanto aos procedimentos técnicos, classificou-se esta como uma pesquisa bibliográfica, que utilizou as fontes listadas no referencial teórico, como apontado por Prodanov e Freitas (2013) quando elaborada a partir de material já publicado. Neste ponto, primeiramente, o levantamento bibliográfico foi feito a partir de repositórios digitais. Foram eles: Google Acadêmico, Scielo, CNQ. Das pesquisas encontradas sobre produção científica, pesquisa científica na graduação e produção científica militar, foram destacadas 20 (vinte) com mais afinidade com os temas

buscados. Posteriormente foi realizada a análise qualitativa desses estudos, tendo como fator de inclusão pesquisas publicadas, de autoria de doutores ou mestres. Entre as pesquisas de cunho mais específico do militarismo, optou-se por teses avaliadas por mestre e doutores.

O segundo momento, foi a realização da análise documental, uma vez que houve a realização de consultas às fontes disponíveis da PMMA, em especial na Divisão de Ensino (DE), com dados obtidos por meio de ofícios, na APMGD e UEMA em pesquisa realizada em suas respectivas bibliotecas, e com documentos adquiridos com a Seção Técnica de Ensino (STE) e por fim, através dos dados fornecidos pela UEMA, encontrados em seu site e adquiridos também através da Coordenação do CFO PM na UEMA. Segundo Gil (2008), a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

A pesquisa foi realizada na Academia de Polícia Militar Gonçalves que sedia o Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão e não se caracteriza por universo ou amostragem.

Os dados obtidos foram tratados por meio da análise de conteúdo, de acordo com BARDIN (2011, p. 44) “constitui-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza de procedimentos sistemáticos e objetivos, e descrição do conteúdo das mensagens”. Após o levantamento dos dados, foi utilizada a ficha de controle, disponível no apêndice desta pesquisa, para realizar a coleta das informações pertinentes para montar os gráficos e tabelas.

O levantamento de todas produções científicas no CFO PM entre os anos de 2019 a 2021, foi adquirido de três formas: em consultas internas através das respostas recebidas pelos setores de ensino, levantamento presencial nas bibliotecas, e por meio de buscas *online*, nos sites oficiais da PMMA e UEMA; e repositórios digitais. Foram consultados novamente o Google Acadêmico, Scielo, CNQ na busca por possíveis pesquisas que pudessem ser de autoria de cadetes do CFO PM no período. Foram utilizados os seguintes descritores: Polícia Militar. PMMA. Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias. Polícia Maranhense. Cadete PM. UEMA. APMGD.

Em seguida, fez-se necessário a análise estatística dos resultados, onde Bervian e Cervo (1996, p. 54) comentam “que coletados os dados e depois expostos em tabelas de forma sintética, são apreciados ou não, conforme o caso, ao tratamento estatístico. Todas as informações reunidas nos passos anteriores são comparadas

entre si e analisadas”. Os dados coletados nas fichas de controle foram processados no Excel para o cálculo das porcentagens e confecção das tabelas e gráficos para posteriormente serem incluídos no parte textual da pesquisa no Word.

As informações dispostas nas tabelas contém informações da quantidade de produção de cada ano, quantidade de publicações em revistas, em anais e participações em eventos científicos, o número de cadetes que estiveram com o curso ativo no período da pesquisa, e a categorização das áreas de pesquisa realizadas. As tabelas e gráficos serviram para construir a análise do panorama da produção científica no CFO PM entre os anos de 2019 a 2021.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados obtidos se deu a partir da coleta de dados fornecidos pela UEMA, pela PMMA através da Divisão de Ensino e APMGD, além de pesquisas nos sites dos repositórios digitais (Google Academico, Scielo e CNQ) nos sites da APMGD e PMMA, e visita à biblioteca da APMGD e da UEMA. Segundo Bervian e Cervo (1996, p. 54) compreende-se os dados coletados e depois expostos em tabelas de forma sintética, todas as informações reunidas nos passos anteriores são comparadas entre si e analisadas.

Dentro da cenário da produção científica nacional, através de um levantamento da Folha de São Paulo intitulado RUF (Ranking Universitário Folha) – levantamento que reúne dados de Censo do Ensino Superior Inep-MEC (2016), Enade (2014, 2015 e 2016), SciELO (2011-2015), Web of Science (2011-2015 e 2016 para citações), Inpi (2007-2016), Capes (2016), CNPq (2016), Fundações estaduais de fomento à ciência (2016), Datafolha (2016, 2017 e 2018), deu-se a análise e elaborou-se um ranking com as 197 universidades existentes no Brasil no ano de 2019. O levantamento traz a análise das universidades em cinco aspectos (pesquisa, ensino, mercado, internacionalização e inovação).

Dentro dos aspectos de ensino e pesquisa apresentados abaixo, encontram-se as dez primeiras universidades do país, seguida da posição atual ocupada pela Universidade Estadual do Maranhão:

Tabela 1 - Ranking Universitário Folha (RUF) 2019.

Ranking	Nome	Pública/ Privada	Estad o	Posiçã o em Ensino	Nota em Ensino	Posiçã o em Pesquisa	Nota em Pesquisa
1	Universida de de São Paulo	Estadual	SP	4	31.1	1	41.63
2	Universida de Estadual de Campinas	Estadual	SP	2	31.39	2	41.34
3	Universida de Federal do Rio de Janeiro	Federal	RJ	4	31.1	5	40.54

4	Universidade Federal de Minas Gerais	Federal	MG	1	31.47	7	40.27
5	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Federal	RS	3	31.17	3	40.69
6	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Estadual	SP	14	28.56	6	40.38
7	Universidade Federal de Santa Catarina	Federal	SC	8	30.41	8	39.61
8	Universidade Federal do Paraná	Federal	PR	9	30.16	12	38.1
9	Universidade de Brasília	Federal	DF	6	30.6	11	38.19
10	Universidade Federal de Pernambuco	Federal	PE	12	29.01	17	36.73
157	Universidade Estadual do Maranhão	Estadual	MA	174	3.37	153	10.75

Fonte: RUF, 2019.

Na tabela, é possível observar as pontuações das dez primeiras universidades que se destacam no cenário nacional nos aspectos de ensino e pesquisa, tendo a USP (Universidade de São Paulo) como referência, visto que possui a nota de 41.63 em pesquisa, conseguindo lograr o primeiro lugar nesse aspecto. A UEMA ocupa a posição 157 no quadro geral e a 153 em pesquisa, com 10.75 pontos na análise desse aspecto, segundo o levantamento. Sobre o ensino, a Estadual do Maranhão possui a pontuação 3.37 ocupando a 174ª posição entre as 197 universidades avaliadas.

A análise do panorama nacional de desenvolvimento em pesquisa e ensino, possibilita compreender as disparidades existentes entre as universidades do país, e assim promover a discussão acadêmica acerca dos problemas enfrentados no ensino superior de cada estado, bem como propor ações estratégicas que visem a melhoria desse cenário. Assim, por ocupar a posição 157 no ranking nacional, observa-se a necessidade do fomento em pesquisa na Universidade Estadual do Maranhão em sua totalidade, nesse contexto pode-se incluir o Curso de Formação de Oficiais da PMMA, que realiza produções científicas relevantes que não são publicadas ou debatidas em eventos para o seu possível amadurecimento.

Dentro do recorte temporal da pesquisa, é importante destacar, que entre os anos de 2019, 2020 e 2021; cinco turmas estiveram na APMGD ativas no CFO PM.

Na tabela abaixo estão representadas as turmas, a quantidade de alunos e o período de análise da pesquisa.

Tabela 2 – Efetivo de cadetes entre 2019-2021.

Turma	Cadetes	2019		2020		2021	
		1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
22^a	45	X	X	X			
23^a	51	X	X	X	X	X	
24^a	50	X	X	X	X	X	X
25^a	47		X	X	X	X	X
26^a	52				X	X	X
TOTAL	245	2019 a 2021					

Fonte: Autora, 2022.

Observa-se que a 22^a Turma esteve presente no período analisado de 2019 e 2020 concluindo o seu ciclo de formação no primeiro semestre de 2020, formando 45 cadetes. A 23^a Turma esteve presente na totalidade dos anos de 2019 e 2020 até o final do primeiro semestre de 2021, quando formou 51 cadetes. A 24^a Turma esteve presente na totalidade dos anos de 2019, 2020 e 2021 e está ainda em processo de formação. A 25^a Turma ingressou no CFO no segundo semestre de 2019, estando presente também nos anos posteriores de 2020 e 2021 com 47 cadetes em formação. A 26^a Turma esteve presente a partir de seu ingresso no CFO, que se deu no segundo semestre de 2020, seguindo presentes em 2021. No recorte cronológico do estudo,

estiveram ativos no Curso de Formação de Oficiais cinco turmas, totalizando 245 alunos/cadetes entre os anos de 2019 a 2021.

Com a graduação de duas turmas, a 22^a e 23^a, os cadetes das referidas turmas produziram e apresentaram seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Foram quantificados neste estudo em referência à produção científica do CFO do período analisado, considerando os TCCs aprovados pelas bancas examinadoras. A aprovação na disciplina de monografia marca o fim de uma importante etapa na formação acadêmica dos cadetes, uma vez que resulta, no alcance do título de Bacharel em Segurança Pública e promoção dos então cadetes à Aspirantes-a-Oficial da PMMA.

Além dos TCCs aprovados, a tabela abaixo traz informações sobre as produções científicas publicadas e participações em eventos científicos:

Tabela 3 - Produção Científica do CFO PM de 2019-2021.

Ano	TCC	Publicação em Revista	Participação em evento científico
2019	0	0	0
2020	44	0	1
2021	53	0	0
Total			98

Fonte: Autora, 2022.

De acordo com os dados coletados, é possível visualizar os números referentes à produção científica realizada pelos cadetes do CFO PM. Cabe destacar que o TCC elaborado pelos cadetes, trata-se de uma monografia individual que é submetida à uma banca examinadora, composta por três profissionais, que sejam doutores, mestres e/ou especialistas da área da Segurança Pública que avaliam e quantificam o referido trabalho, determinando à aprovação ou reprovação do mesmo.

A importância da monografia elaborada pelos cadetes é de grande valor acadêmico, como destacam Herculano e Norberto (2012, p. 59) onde afirmam que a produção científica é não só um indicador, mas o produto final de todo um esforço criativo. Os autores são taxativos ao destacarem que a esforço criativo e o conhecimento, só são materializados através da produção. O trabalho monográfico realizado serve para encerrar o ciclo iniciado pelo estudante em seu ingresso no ensino superior, ao passo que este agora torna-se um profissional formado.

A produção da monografia possui caráter obrigatório para o alcance do título de Bacharel em Segurança Pública no CFO PM, desta forma, o número dessas produções traz ênfase à importância de destacar a diferenciação entre ela e uma pesquisa científica publicada. Esta segunda é feita a partir do ímpeto do aluno sobre as questões de sua realidade e área de atuação, uma movimentação voluntária do aluno em busca da discussão acadêmica e científica acerca de seus questionamentos, o que muito se difere da monografia, feita com o objetivo da obtenção da nota para validar a graduação.

Confirma o pensamento de Durán (2016) quando a autora debate que a pesquisa não pode ser reduzida à elaboração de monografias, dissertações e teses para a conferência de titulação. Como pode-se observar, ocorre uma forte limitação nas produções.

Entretanto, a larga aprovação das monografias feitas no CFO da PMMA destaca que existe qualidade nas produções realizadas, e há um potencial pesquisador e discursivo nos cadetes em formação, mas sem a publicação destes trabalhos, essa percepção se torna prejudicada.

Dentro das produções destacadas, observa-se a produção de apenas um artigo científico apresentado em evento científico no ano de 2020. No período de três anos que compreende a pesquisa, de acordo com os dados coletados, apenas um artigo fora produzido e divulgado à comunidade científica, caráter que difere das 97 outras produções, uma vez que as monografias não são publicadas.

Ademais, a disponibilização das pesquisas ocorre de maneira tímida, pois todas são arquivadas na biblioteca da UEMA e da APMGD, nesta última, ainda são de acesso restrito aos cadetes e demais policiais militares com autorização. No site da APMGD constam as monografias apenas da 22ª Turma, e uma reportagem sobre a apresentação do único artigo publicado em anais de revista científica em 2020, sem a disponibilização pelo site da pesquisa em sua integralidade. Não há também nenhuma menção sobre outras produções científicas realizadas.

Na coleta de dados durante a pesquisa, foi informado pela coordenação do CFO PM na UEMA que, além de não ter existido produções publicadas no período, também não há grupos de pesquisa ou de estudo dentro do curso, havendo apenas alunos envolvidos em pesquisas de modo voluntário. Ademais, a coordenação citou que antes da pandemia havia sido aprovado um projeto da criação de uma revista

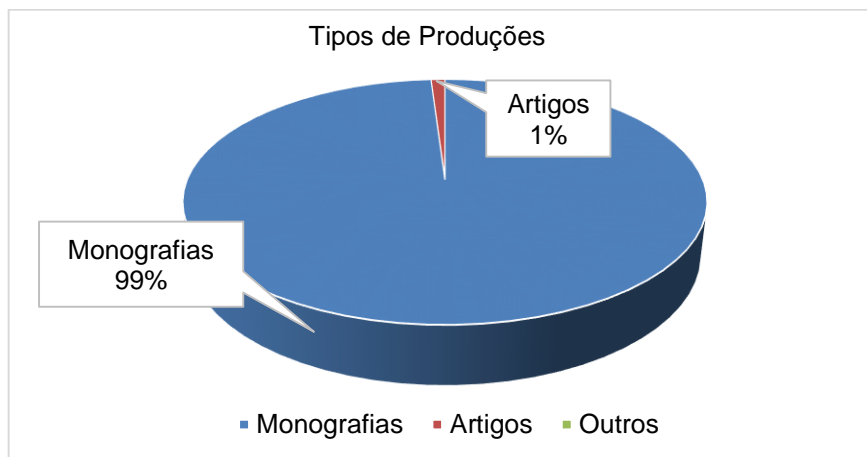
virtual do curso, mas o projeto não avançou devido às restrições da pandemia da COVID-19 e problemas por ela ocasionados.

Nesse ponto, sobre as publicações e o acesso a estas pesquisas, Carassa e Hilário (2019) confirmam o que foi observado com a coleta de dados. Os autores reiteram que, além da falta de incentivo, existe o fato das pesquisas resultantes de trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação não serem publicadas, e ficarem guardadas nos acervos internos das polícias.

Fator que foi observado no decorrer da pesquisa, e que se repete nas produções do CFO da PMMA. Com base nas produções realizadas no período, foi possível identificar características importantes dessas pesquisas representadas a partir dos gráficos seguintes.

O gráfico a seguir destaca os tipos de produção realizadas no período:

Gráfico 1 – Tipos de Produções.

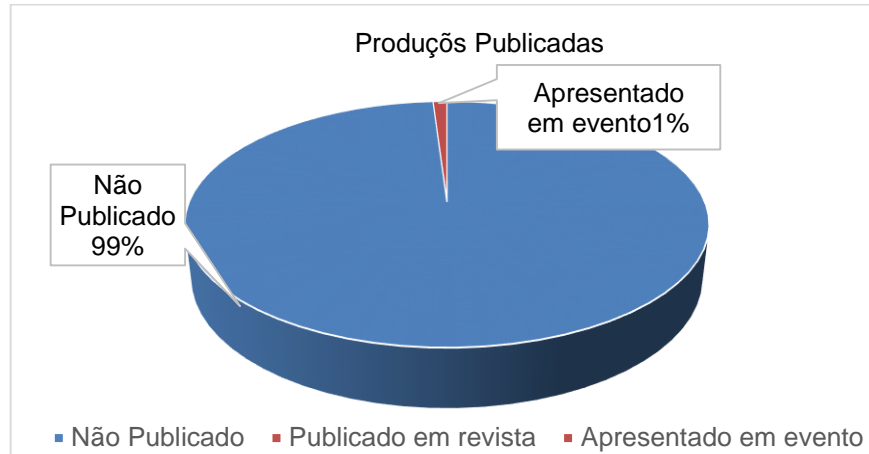


Fonte: Autora, 2022.

De todas as produções realizadas, 99% foram monografias apresentadas ao final da graduação dos cadetes da 22ª e 23ª turmas, um total de 97 trabalhos de conclusão de curso que foram aprovados pelas respectivas comissões examinadoras. Apenas 1% da totalidade de produções, exatamente 1 artigo foi produzido e publicado durante os três anos analisados. Trata-se de uma diferença significativa e um número pouco expressivo de produção publicada para um universo de 245 estudantes ativos na universidade.

Sobre as produções que foram publicadas ou não, o gráfico a seguir aponta os seguintes resultados:

Gráfico 2 – Publicação das Produções.



Fonte: Autora, 2022.

O gráfico 2 demonstra a mesma proporção do gráfico 1, confirmando que nenhuma das monografias aprovadas, posteriormente desenvolveram-se ao passo de serem publicadas em nenhum canal de divulgação científica. Ou seja, tais pesquisas findaram sua contribuição científica na defesa para a banca examinadora, não tendo sido, portanto, difundidas para um debate científico mais abrangente, que torna seu acesso dificultado à sociedade.

O gráfico a seguir destaca o ano em que as publicações foram apresentadas ou publicadas:

Gráfico 3 – Ano da Defesa/Apresentação.



Fonte: Autora, 2022.

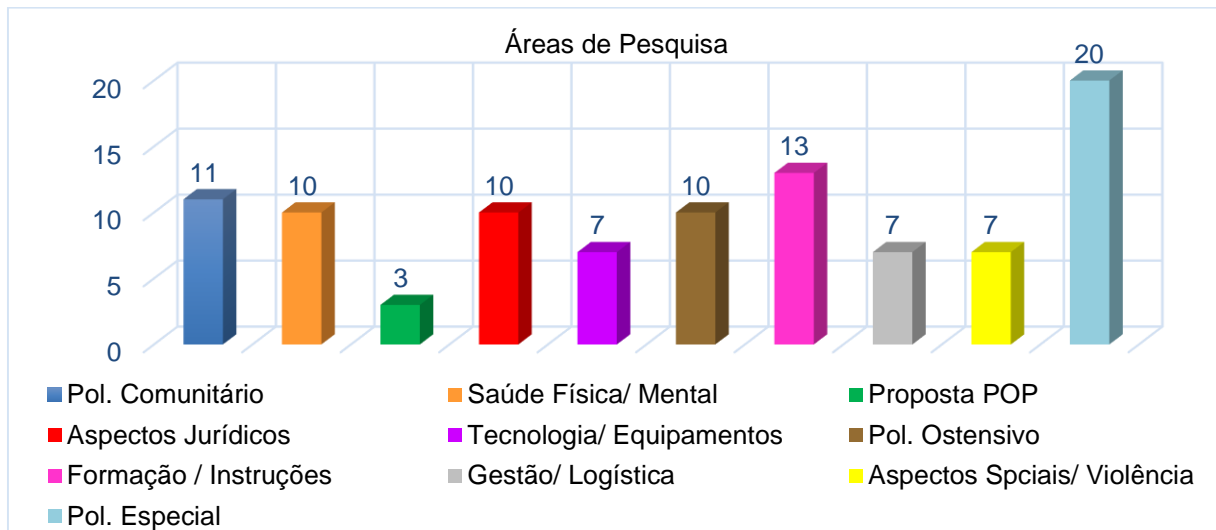
O período de publicação ou defesa das produções concentraram-se nos anos de 2020 e 2021, período em que tiveram as defesas das turmas concludentes

do curso. Assim, o ano de 2019, não teve nenhum registro de publicação apesar de ser o ano anterior à pandemia da COVID-19, que destaca o fato de o volume da produção do curso estar diretamente relacionado à conclusão do curso e à produção das monografias.

Entretanto, é importante destacar as áreas de pesquisa das produções que foram realizadas. As pesquisas contemplam o contexto da segurança pública e debatem problemáticas e propostas de melhorias e adequações à realidade de atuação do policial militar, o que corrobora para a ideia de que o debate acadêmico realizado pelos cadetes são de significativa relevância social.

O gráfico a seguir destaca das áreas de pesquisas dos trabalhos realizados:

Gráfico 4 – Áreas de Pesquisa.



Fonte: Autora, 2022.

As áreas de pesquisa foram classificadas em dez categorias, sendo elas: Policiamento Comunitário; Aspectos Jurídicos; Formação/Instruções; Policiamento Especial; Saúde Física/Mental; Tecnologia/Equipamentos; Gestão/Logística; Proposta POP; Policiamento Ostensivo; Aspectos Sociais/Violência.

As publicações sobre Policiamento Comunitário totalizaram 11 trabalhos, que incluem informações sobre a filosofia do policiamento de proximidade e analisam em especial, os programas PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas), a Patrulha Maria da Penha e a Ronda Escolar, sob diversas perspectivas.

A área de Aspectos Jurídicos somou 10 trabalhos que contemplam as pesquisas que se propuseram à análise de leis e/ou decretos e seus impactos na PMMA e na sociedade.

No que tange a Formação/ Instruções totalizaram 13 pesquisas que discutiram sobre a formação acadêmica e/ou profissional dos policiais militares, bem como propostas de novas disciplinas ou técnicas de atuação.

Na área de Policiamento Especial, que somaram 20 pesquisas, tinham como foco estudar as realidades dos batalhões ou grupos especiais, como o Policiamento Ambiental, Policiamento de Eventos, Gerenciamento de Crise, Tropa Montada, Canil da PM, Batalhão de Operações Especiais (BOPE), entre outras especialidades de policiamento.

No âmbito da Saúde Mental/Física, o que corresponde a 10 pesquisas, os autores buscaram debater sobre a saúde mental, incidência de doenças psicológicas e saúde física, voltadas para treinamentos físico dos policiais militares.

Sobre a área de Tecnologia/ Equipamentos, totalizaram 7 estudos que apresentaram diversas possibilidades sobre tecnologia da informação, implantação de sistemas, ou aquisição de equipamentos dentro do policiamento ordinário.

As publicações sobre Gestão/Logística somaram-se 7 pesquisas sobre a gestão de materiais, procedimentos organizacionais e gerenciamento de recursos.

Na área de Proposta POP foram realizados 3 estudos, que focavam na criação de POPs (Procedimentos Operacionais Padrão), que são conjuntos de técnicas operacionais que visam padronizar determinadas as ações policiais.

No que tange o Policiamento Ostensivo, 10 pesquisas foram realizadas e as mesmas discutiam sobre os aspectos que envolvem o Policiamento Ordinário (convencional) e/ou abordavam estudos de caso sobre os batalhões de área e seus indicadores,

No âmbito dos Aspectos Sociais/Violência, foram elaborados 7 estudos que analisavam os fenômenos sociais no contexto da segurança pública, além dos impactos da criminalidade e/ou violência na sociedade.

Sob essa perspectiva, é perceptível a variedade de áreas de pesquisa em que os cadetes se dispõem a debater em suas produções, mostrando assim o enriquecimento científico que esses estudos promovem atualmente, e que poderiam impactar ainda mais se houvesse a publicação dos mesmos. São debates imprescindíveis sobre aquilo que compõe a realidade da PMMA e merecem ser difundidos e debatidos em toda sua complexidade. As pesquisas propõem intervenções, análises de dados importantes que relacionam fenômenos sociais com a atuação policial, debatem a modernização e adequação de procedimentos policiais

e formação do militar, além dos os aspectos legais da atividade policial e as dificuldades enfrentadas pelas tropas.

Como já fundamentado no presente trabalho, a avaliação de qualidade do CFO da PMMA, é realizado internamente pela UEMA, segundo o Projeto Pedagógico vigente, nesse contexto, nota-se que o curso não possui avaliação pelo Enade, que pontua as publicações realizadas entre aluno e professor. Diante disto, é possível verificar que não existe influência externa para a realização das publicações.

Além desse feito, durante a carreira militar e a progressão hierárquica desse profissional, não são levados em consideração a produção científica, isto é, não há pontuação ou diferencial entre os militares que realizam pesquisas, estudos, publicações e apresentações em eventos científicos em geral, daqueles que não o fazem. Com isto, é possível verificar que esta característica pode ocasionar o baixo interesse tanto dos cadetes em formação quanto dos policias militares em geral.

Não há solicitação, fora da obrigatoriedade do currículo, de publicações por parte da universidade, assim como não há por parte da PMMA. O que resulta na ausência de incentivo às produções científicas dentro da instituição, como se pôde observar no decorrer deste trabalho com os números apresentados. A pesquisa realizada durante a formação superior desses policiais, em sua quase totalidade, se limita à elaboração e apresentação dos trabalhos que são obrigatórios para a finalização do curso e que são, ao final, arquivados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou a Produção Científica do CFO da PMMA, enfatizando o quantitativo de produções realizadas no recorte temporal de 2019 a 2021. Através do desenvolvimento desta pesquisa foram traçados objetivos e todos foram alcançados, bem como, foi possível responder o problema proposto inicialmente. A realização desta pesquisa se desvelou como um grande desafio devido período pandêmico (COVID-19) ao qual a sociedade está passando, além das dificuldades encontradas para a coleta de dados e o levantamento bibliográfico que ainda é pouco explorado academicamente. O que, por fim, demonstrou ainda mais a necessidade de discutir o tema abordado neste trabalho.

Assim, observou-se que a Produção Científica no CFO PM é um fator de elevada importância para a formação profissional dos futuros oficiais da Polícia Militar do Maranhão, entretanto é tratado rotineiramente sem a devida relevância pela instituição. É comum escutar na tropa a máxima de que “a polícia não escreve”, e infelizmente esse dizer possui certo grau de fundamentação. Como observado durante este estudo, a produção científica existente muito se dá pelas produções monográficas, que são os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) que dão volume aos números daquilo que é pesquisado durante o Curso de Formação de Oficiais.

Contudo, as monografias são obrigatórias à concessão do título de Bacharel em Segurança Pública como um instrumento de colação de grau. Não possuem, dadas as circunstâncias de publicação e divulgação apresentadas, o critério de transformação e debate social a que uma produção científica deve ter. Ademais, apesar da qualidade dos trabalhos, visto que são aprovados por uma banca examinadora criteriosa, estes não se tornam acessíveis para o grande público interessado. É possível concluir que há um engavetamento desse saber técnico e científico, que é depositado em bibliotecas ou parcialmente divulgado, como ocorre com as monografias disponíveis no site da APMGD.

O estudo mostrou a extensa gama de áreas de pesquisa das quais esses trabalhos se aplicam, o que demonstra o grande potencial que existe no contexto da Segurança Pública e que deve ser explorado, discutido e analisado cientificamente. Os cadetes constroem monografias que dialogam com o dia a dia da realidade policial militar do estado do Maranhão, por esse motivo, além da elaboração do TCC existe a demanda e a necessidade da produção de pesquisas que mostrem o que está sendo

debatido, estudado e vivenciado nas salas de aula, nos estágios nas unidades e nos serviços rotineiramente prestados à sociedade.

Possuir um único artigo publicado no período de três anos revela o quão necessário é o incentivo à pesquisa científica no CFO PM. Dada a realidade dos cadetes que cursam em período integral, realizam policiamento ordinário aos finais de semana e feriados, era esperado um volume diferenciado em comparação a outras realidades de cursos superiores, entretanto, ainda assim foi revelado um número tímido frente ao potencial acadêmico desses estudantes.

É importante destacar, que os cadetes são alunos em formação e que devem possuir tempo de qualidade para suas realizações acadêmicas. São estudantes que passaram por uma rigorosa seleção para o ingresso do curso e, conseqüentemente, são aguerridos de competências intelectuais relevantes as quais a Polícia Militar do Maranhão pode se beneficiar. Oferecer à estes estudantes a oportunidade de ingressar em grupos de pesquisa, participar de eventos acadêmicos, e desenvolver suas pesquisas voluntariamente, são mudanças de atitude em que todos dos envolvidos se beneficiariam.

O fomento à pesquisa aparece como peça-chave para o fortalecimento e evolução da Polícia Militar do Maranhão, ao passo do que ocorre em outras polícias coirmãs que são referência de desenvolvimento, tecnologia e gestão, como é o exemplo da PMMG e PMPR. Os números apresentados destacam a importância do incentivo à produção científica no CFO da PMMA tanto por parte da UEMA, quanto por parte da PMMA. Visto que há estudantes capazes de produzir trabalhos com temas relevantes a serem debatidos e a ânsia da sociedade pela devolutiva de todo o conhecimento vivenciado pelos cadetes durante a formação profissional.

É fundamental promover a criação de grupos de pesquisa e estudo, assim como incentivar as publicações no decorrer da graduação, estimular a participação em eventos científicos, simpósios e encontros acadêmicos. Bem como retomar o projeto de criação da revista virtual do curso, colocando-o finalmente em prática, que seria de um enriquecimento acadêmico e científico sem precedentes para a UEMA e principalmente para a PMMA. É possível estabelecer na vida acadêmica do cadete, a cultura da produção e publicação de pesquisas científicas para que estes se tornem oficiais mais resolutos, dinâmicos e críticos que engrandecerão ainda mais a briosa Polícia Militar do Maranhão.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
- BAYLEY, D. **Padrões de Policiamento**. São Paulo: EDUSP, 2001. 267 p.
- BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Governo Federal, 1988; Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 dez. 2021.
- BRASIL. Lei no 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Planalto, Brasília, DF, 1996.
- BROFMAN P. R. A importância das publicações científicas. **Cogitare Enfermagem**, v. 3, n. 17, p. 419-421, jul-set. 2012. Disponível em: <https://www.telematicafactal.com.br/revista/index.php/telfract/article/view/6>. Acesso em: 9 dez. 2021.
- BRUNETTA, A. A. A formação e ensino na Polícia Militar: concepções e subordinações políticas; filiações e adesões pedagógicas. **Revista Aurora**, v. 8, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/4712>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- CARASSA, A. T.; HILÁRIO, C. M. Produção científica sobre a polícia militar na scielo: um estudo bibliométrico dos principais autores e a interlocução entre eles. **Informação@Profissões**, v. 8, n. 1, p. 12-27, 2019. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/35471>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- COSTA, A. **O processo de formação de pesquisadores: análise do programa de iniciação científica da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 1990 a 2012**. Dissertação de Mestrado. UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Mestrado em Administração, área de Ciência da Informação. Florianópolis, 2013.
- COTTA, F. A. **Breve História da Polícia Militar de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Crisálida, 2006. 165 p.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DINIZ, E. H., *et al.* Abordagens epistemológicas em pesquisas qualitativas: além do positivismo nas pesquisas na área de sistemas de informação. *In: ENANPAD ADI-D*, 30, 2006, Salvador. **Anais [...]** Salvador: [s.n], 2006.

DURAN, D. Pesquisa na educação superior militar: uma perspectiva pedagógica. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, v.3, n. 2, p. 73-90, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://rbed.abedef.org/rbed/article/view/73138>. Acesso em: 17 dez. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41. ed. São Paulo: Paes e Terra, 1996.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, C.; MARIN, F. A. D. G. Projeto Pedagógico: considerações necessárias à sua construção. **Revista Nuances**, v. 9, n. 4, p. 35-47, 1998. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/71>. Acesso em: 17 dez. 2021.

HERCULANO, R. D.; NORBERTO, A. Q. Análise da produtividade científica dos docentes da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília SP. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, p. 57-70, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/7LxbRz3Q3ZtMNbJDrSvny9h/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2021.

KIRSCH, D. B.; MIZUKAMI, M. da G. N. Concepções acerca dos processos de ensinar e de aprenderem uma academia militar. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 3, p. 182-195, 2014. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/971/364>. Acesso em: 21 jan. 2022.

KOURGANOFF, W. **A face oculta da universidade**. São Paulo: UNESP, 1990.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/rz3RTKWZpCxVB865BQRvtmh-/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MARANHÃO. **Lei Estadual nº 5.657 de 26 de abril de 1993** - Lei de criação da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias. São Luís, 1993.

MARANHÃO. **Lei Estadual nº 9.658 de 17 de junho de 2012** - Lei de Reconhecimento da APMGD como Instituição de Ensino Superior. São Luís, 2012.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Matriz curricular nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública**. Brasília, 2009.

MONET, J. C. **Polícias e Sociedades na Europa** Vol. 3. Edusp, 2001.

MUELLER, S. P. M. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 24, n. 1, p. 63-84, 1995. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/692>. Acesso em: 10 nov. 2021.

NETO, J. M. Os desafios do ensino militar: transformando a pós-graduação stricto sensu em Ciências Militares. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, v. 2. n. 26, 2012. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RM-M/article/view/187>. Acesso em: 12 jan. 2022.

NOGUEIRA, D. D. O. **A política de pesquisa científica na Polícia Militar do Paraná**. Tese de Doutorado. UFPR - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. Curitiba, 2018.

OLSON, D. R.; TORRANCE, N. **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo: Ática, 1995.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papyrus, 1997.

PITTA, G. B. B.; CASTRO, A. A. A pesquisa científica. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 5, n. 4, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/JLH6q75Lt8ZdKcVf-zrJ6NXP/?lang=pt&stop=previous&format=html>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PINTO, A. L. **Produção científica na Campinas de 1995 a 2002**. Dissertação de Mestrado. PUC - Universidade Católica de Campinas. Mestrado em Biblioteconomia, área de Ciência da Informação. Campinas, 2004.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Ranking Universitário da Folha. **Ranking Universitário da Folha 2019**. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/principal/> Acesso em: 04 dez. 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins, 2001.

SCHMIDT, F. H. Ciência, tecnologia e inovação em defesa: notas sobre o caso do Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea). **Radar: tecnologia, produção e comércio exterior**, Brasília DF, n. 24, p. 37-50, fev. 2013. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38650510/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SCHWARTZMAN, S. **Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil**. Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Centro de Estudos Estratégicos, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Projeto pedagógico do Curso de Formação de Oficiais Polícia Militar CFOPM/UEMA Bacharelado em Segurança Pública. São Luís, 2016.

VARGAS, G. Uma análise da evolução quantitativa da produção científica da Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Mestrado em Administração, área de concentração em Políticas e Gestão Institucional. Florianópolis, 2002.

APÊNDICE A - FICHA DE CONTROLE

INFORMAÇÕES SOBRE AS PESQUISAS REALIZADAS NOS ANOS 2019 a 2021

TÍTULO		
AUTOR		
ANO		
PUBLICADO	Publicado em revista () Apresentado em evento () Não Publicado ()	
ÁREA DE PESQUISA	Policiamento Comunitário () Formação/Instruções () Saúde Física/Mental () Gestão/Logística () Policiamento Ostensivo ()	Aspectos Jurídicos () Policiamento Especial () Tecnologia/Equipamentos () Proposta POP () Aspectos Sociais/Violência ()